

MEMORIAL DESCRITIVO

Nome: Luiz Fernando Camargo

Link do Curriculum Latte: <http://lattes.cnpq.br/3136123346720069>

Tema de estudo/pesquisa: O trabalho imaterial da atividade docente no período da pandemia

Área de Especialidade: Ensino de Administração e Aprendizagem Organizacional.

Minha trajetória se iniciou em 2003, ao ingressar no curso de Administração na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Durante o período da graduação atuei como estagiário no ano de 2003 no Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), na Estação Experimental Dr. Raul Juliato no município de Ibiporã.

A estação experimental em que atuava na área administrativa, foi o meu primeiro contato com a área de pesquisa. Pois, a estação desenvolvia pesquisas na área de Agronomia, Zootecnia e Biologia na produção de leite a pasto. Além das atividades obrigatórias do estágio, auxiliava os pesquisadores na tabulação de dados coletados a campo, na elaboração de apresentação para palestras, seminários e workshops e também participei da organização do Simpósio Brasileiro Sobre Cruzamento de Bovinos de Corte.

Durante a graduação participei de outros estágios com o intuito de compreender a vivência prática do campo da administração, assim desenvolvi atividades nas áreas de tecnologia e logística.

Diante das experiências vividas durante a graduação, uma em especial marcou minha trajetória durante a academia, foi o estágio no Instituto Agrônomo do Paraná. Diante do reconhecimento dessa atividade busquei colocação na área e consegui no ano de 2007 a aprovação no projeto de extensão “Leite do Paraná - Produzindo Qualidade de Vida” da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O projeto contemplava bolsistas recém formados das áreas de Administração, Ciências Sociais e Medicina Veterinária e tinha como proposta o melhoramento da bacia leiteira na região central do Paraná.

Nesta primeira experiência com atividade de extensão, atuávamos em capacitar produtores de leite, quanto à qualidade e administração da propriedade ajudando a enquadrar a produção leiteira aos padrões exigidos pela legislação e otimizar custos e produtividade na propriedade, melhorando a renda familiar e a qualidade de vida dos envolvidos.

Em seguida, fui aprovado em 2009 para atuar como bolsista recém formado em outro projeto de extensão universitária “Tecnoleite: Implantação de Inovações Tecnológicas em Laticínios da Região Central do Paraná” também pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), na modalidade Extensão Tecnológica Empresarial. O objetivo nas indústrias era introduzir a produção de derivados de leite com maior valor agregado, implantando tecnologias modernas, econômicas e que conferem maior segurança à produção. Além de continuar melhorando a qualidade da matéria prima junto aos produtores, o projeto visava aumentar a lucratividade das empresas, dos produtores e funcionários, ainda, criar empregos e melhorar a qualidade de vida da população ligada à cadeia do leite na região.

Esse segundo projeto me provocou para primeira busca pela qualificação profissional/acadêmica. Me inscrevi na especialização em “Administração Industrial” no ano de 2009. A ideia era aproveitar o conhecimento adquirido para o desenvolvimento de novas estratégias para os laticínios atendidos.

Essas experiências foram fundamentais para minha formação profissional e como sujeito, educador e pesquisador. Pois, a partir desses encontros com o ensino, pesquisa e extensão, em que comecei a participar de eventos científicos, de produção acadêmica e entender a necessidade de levar esse conhecimento a campo. Minha primeira experiência como docente foi nos programas de capacitação dos pequenos produtores e depois com a capacitação dos funcionários dos laticínios atendidos.

Após, entender a importância da educação na formação do sujeito e na transformação social, não tinha como ser diferente, fui buscar colocação na área da Educação. Assim, o segundo projeto terminou em 2010 e no início de 2011 entrei para uma faculdade de Administração e Pedagogia como assistente administrativo. Ainda não estava na ocupação profissional que eu desejava, mas era sem dúvida a área que eu acreditava.

Na Faculdade de Ciências Educacionais e Sistemas Integrados (FACESI), assumi o cargo de assistente administrativo atuando com as rotinas acadêmicas, administrativas e financeiras. No período de 2011 e 2012, participava como membro organizador das semanas empresariais e pedagógicas e também em projetos de extensão. Com essa experiência fui promovido a Coordenador de Projetos Sociais e começamos a desenvolver projetos de extensão universitária com os cursos de Administração e Pedagogia. Além do cargo de coordenação fui convidado a ser professor do curso de Administração no ano de 2013. Assim, para o curso de Administração fui responsável pelo Núcleo de Práticas Empresariais, em que conseguimos a

aprovação de um projeto de extensão “PROSURDO” pela instituição UNISOL (Universidade Solidária) com recurso de R\$ 50.000,00, o projeto ficou entre os três primeiros contemplados.

A ideia do projeto era discutir e desenvolver a economia solidária em uma instituição de apoio a comunidade surda. O recurso do projeto foi utilizado para a construção de uma cozinha artesanal para capacitação da comunidade surda, uma vez que tinham dificuldades em se inserirem no mercado de trabalho. Além das capacitações no campo da culinária, desenvolvemos uma capacitação profissional em administração para todos os atendidos.

Com o curso de pedagogia desenvolvemos ações voltadas para o atendimento pedagógico a alunos com dificuldades de aprendizagem na educação básica, ensino fundamental I e também com projetos de alfabetização de idosos no Lar Padre Leoni na cidade de Ibiporã, no Estado do Paraná.

Neste mesmo período de atuação com o ensino superior na FACESI, surgiram outras atividades como o suprimento como professor de Administração do ensino médio técnico, a contratação como tutor eletrônico para o Ensino à Distância de cursos do PRONATEC, e também assumi a Administração da Fundação de Cultura de Londrina.

Essas experiências aconteceram entre os anos de 2011 e 2016 me trouxeram algumas reflexões, sobre minha atuação como pessoa, como profissional, como docente, e os projetos que eu acreditava. Desta forma, no ano de 2015 me inscrevi para o Mestrado em Administração da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Nos anos de 2016 a início de 2018 participei como aluno regular do mestrado estudando a relação entre organizações e sustentabilidade.

As possibilidades, experiências e encontros vivenciados até o início do mestrado contribuíram para minha escolha de pesquisa: entender como era vivenciada uma sustentabilidade social em uma fundação de cultura. Pra isso comecei a pesquisar e a entender os conceitos sobre sustentabilidade, os desdobramentos de cada pilar, a necessidade de se pensar novos pilares que contemplem essa complexidade de elementos. Eis que chegamos na fragilidade em se discutir o pilar social, da carência de definições e de aplicação que estude o social pela perspectiva da antropologia, da psicologia social e não apenas pelo paradigma econômico.

Assim, mergulho nesse mundo social para entender o principal agente da transformação social, do paradigma social, o sujeito. Desta forma, entender o sujeito, a sua complexidade, sua formação, e os encontros que possibilitam a ativação das mais diversas potências era fundamental para nossa discussão.

A Fundação de Cultura de Londrina foi escolhida como unidade de análise por acreditar no trabalho desenvolvido pela instituição, nas possibilidades que ela ofertava aos seus alunos. Assim, nossa busca para entender a relação do sujeito com o campo da arte, ultrapassou os muros da instituição, pois pesquisamos a relação não apenas com as artes cênicas, artes do corpo, como a dança, mas fomos também para as artes visuais.

O ano de 2016, foi um ano de amadurecimento de conhecimento, de entendimento e rompimento de paradigmas. Passei o ano todo pesquisando, entendendo todo esse mundo novo, me apropriando desses novos paradigmas que me fascinaram. No ano de 2017, começa os primeiros resultados desta pesquisa.

O ano de 2017, foi um ano muito produtivo cientificamente, pois a partir de conhecimentos para minha pesquisa e também conhecimentos adquiridos nas disciplinas que cursei, conseguimos publicar um artigo na revista “Organizações e Sustentabilidade” do PPGA-UEL. Também participei de eventos incríveis, apresentando trabalhos e conhecendo novos trabalhos. Participei de eventos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Litoral e também da Universidade de São Paulo (USP).

Em março de 2018 defendi minha dissertação e voltei para área acadêmica. Em 2018 começo a lecionar na Faculdade Catuaí localizada no município de Cambé com as disciplinas de Marketing II e Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. Atuar com a disciplina de marketing foi um presente, pois durante a graduação eu tinha uma visão fechada da disciplina. Então voltar para sala de aula lecionando e pensando em tudo o que estudei sobre o sujeito que é o consumidor renderam debates riquíssimos.

Além de assumir disciplinas no ensino superior, também assumi um cargo administrativo em escola de ensino fundamental II para atuar na biblioteca. Essa é uma das principais experiências como docente, pois ali tive o contato com o mais diverso público experiências que jamais pude imaginar estar tão próximo a mim. Crianças em situação de vulnerabilidade, que enfrentavam todos os dias muitos desafios, como fome, pobreza, racismo, entre outras. O que me preocupava era que além das barreiras enfrentadas até ali, teriam muito mais quando saíssem do ambiente escolar.

Diante dessa realidade, montei um projeto pessoal de proporcionar a transformação social por meio da biblioteca. Fiz um trabalho de catalogação, sistematização e inclusão do acervo e dos alunos via sistema informatizado. Em dois meses de projeto, era nítido como aumentou o nível de leitura daquelas crianças. O projeto foi concluído em outubro de 2018 e acredito que foi um dos marcos na minha escolha pela educação.

Outra experiência rica que pude vivenciar foi a participação em bancas de especialização da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Em outubro de 2018 retornei para sala de aula como o ensino médio técnico em que atuo até hoje, porém no ano de 2021 eu mudei de colégio. No ano de 2019, assumi a coordenação de cursos da ATOPP Brasil Faculdade de Negócios, e este desafio me fez descobrir um novo leque de oportunidades e pensar em como contribuir com uma possibilidade de potência para toda comunidade acadêmica, alunos, docentes e também a comunidade externa.

Com a chegada da pandemia, enfrentei novos desafios como por exemplo a inclusão de ferramentas tecnológicas na educação e aí que comecei a pensar nas possibilidades positivas com o ensino remoto. Comecei a pesquisa por programas de doutorado para entender sobre as linhas de pesquisa e descobri a UDESC, que ofertava a disciplina de Formação Docente em Administração.

O retorno à pesquisa foi gratificante, e resolvi tentar como aluno regular em programa de doutorado. Além da disciplina cursada na UDESC, estou cursando mais duas disciplinas: Tecnologias Digitais, Ensino e Aprendizagem (UEL) e Comportamento do Consumidor (UFPB).

A educação é meu objeto de interesse para pesquisa, conforme visto minha trajetória a educação, o ensino faz parte de mim desde o início da minha jornada acadêmica. O ensino de administração é o que eu vivo hoje, na educação básica, formação de jovem aprendiz e no ensino superior. Portanto, cursar doutorado abordando sobre essas possibilidades de transformação seja na educação, seja no ensino, seja na tecnologia, seja nas políticas públicas é o meu principal interesse. E como também sou da extensão, e sei da importância de levar esse conhecimento a campo, quero muito conseguir possibilitar através da minha tese uma infinidade de encontros potentes para os mais diversos públicos.